



UPDATING ARTICLE

HEALTH PROGRAM FOR THE ADOLESCENT PARENTS: REFLECTIONS ON ITS RELEVANCE

PROGRAMA DE SAÚDE PARA O PAI ADOLESCENTE: REFLEXÕES SOBRE SUA RELEVÂNCIA PROGRAMA DE SALUD PARA EL PADRE ADOLESCENTE: REFLEXIONES SOBRE SU IMPORTANCIA

Tatiane Machado da Silva Soares¹, Maria Cecília Lorea Leite², Bruna Knob Pinto³, Diéllen Moura Borowisk⁴,
Caroline Vargas Ribeiro⁵

ABSTRACT

Objective: to reflect on the relevance of the development of health programs for adolescent parents, so that those can better understand the paternity and feel safe to assume the son and, perhaps, the family. **Methodology:** bibliographical research in the data bases PubMed, SCIELO and LILACS, between the months of May and June of 2009. It was found 105 articles, published among the years from 2000 to 2007, with the descriptors: Paternity, Adolescence, Health Program and Sexuality. Among these articles, only 16 had been constituted referential basis for this study, because they focus, specifically, the chosen theme. **Results:** in the research it was not found many articles on the theme, because this is still little explored. Besides, the existent health programs only include the cares with the adolescent mother forgetting the father. It is known that the adolescent father's participation in the care with the son from the gestation provides a better bond of this with the son and with the companion. **Conclusion:** it is done necessary the existence of social nets of support capable to insert these adolescent parents in the complex process that already begins in the conception. **Descriptors:** adolescent; paternity; public policies; sexuality; pregnancy in adolescence.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre a relevância do desenvolvimento de programas de saúde para pais adolescentes, de forma que estes possam compreender melhor a paternidade e sentirem-se seguros para assumir o filho e, quem sabe, a família. **Metodologia:** pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, SCIELO e LILACS, entre os meses de maio e junho de 2009. Foram encontrados 105 artigos, publicados entre os anos de 2000 a 2007, com os descritores: Paternidade, Adolescência, Programa de saúde e Sexualidade. Dentre estes artigos, apenas 16 constituiram-se base referencial para este estudo, por focalizarem, especificamente, o tema escolhido. **Resultados:** na pesquisa não foram encontrados muitos artigos sobre o tema, pois este ainda é pouco explorado. Além disso, os programas de saúde existentes só incluem os cuidados com a mãe adolescente esquecendo-se do pai. Sabe-se que a participação do pai adolescente no cuidado com o filho desde a gestação proporciona um melhor vínculo deste com o filho e com a companheira. **Conclusão:** faz-se necessário a existência de redes sociais de apoio capazes de inserir estes pais adolescentes no processo complexo que se inicia ainda na concepção. **Descritores:** adolescente; paternidade; políticas públicas; sexualidade; gravidez na adolescência.

RESUMEN

Objetivo: reflexionar sobre la importancia del desarrollo de programas de salud para padres adolescentes para que puedan comprender mejor la paternidad logrando su seguridad de tener el niño y tal vez la familia. **Metodología:** búsqueda bibliográfica en las bases de datos de PubMed, SciELO y LILACS, entre los meses de mayo y junio de 2009. Fueran encontrados 105 artículos publicados entre los años 2000 a 2007, con las palabras clave: Paternidad, Adolescencia, Programa de salud Y Sexualidad. Entre estos artículos, sólo 16 se han creado la base de referencia para este estudio, centrándose específicamente en el tema escogido. **Resultados:** em la búsqueda no fueran encontrados muchos artículos sobre el tema, porque esto es todavía poco explorado. Por otra parte, los programas de salud existentes sólo incluyen los cuidados con la madre adolescente olvidándose del padre. Se sabe que la participación del padre adolescente en el cuidado del niño, desde el embarazo, proporciona un mejor vínculo con el niño y con la acompañante. **Conclusión:** es necesario contar con redes de apoyo social capaz de insertar a estos padres adolescentes en el complejo proceso que comienza incluso en la concepción. **Descritores:** adolescente; paternidad; políticas públicas; sexualidad; embarazo en adolescência.

¹Mestranda do Curso de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: tatibi_tati@yahoo.com.br ²Professora Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: mclleite@gmail.com ^{3,4,5}Acadêmicas do Sétimo Semestre do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas/UFPEL. Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mails: brunaknob@hotmail.com; diellen_mb@hotmail.com; carol_vargas_ribeiro@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A adolescência é o período no qual uma criança se transforma em adulto, ou seja, é uma fase da vida humana caracterizada por um conjunto de transformações sociopsicológicas e anátomo-metabólicas, deixando o indivíduo exposto a um modelo de vida até então desconhecido. Não se trata apenas de uma mudança na altura e no peso, nas capacidades mentais e na força física, mas, também, de uma grande mudança na forma de ser, de uma evolução da personalidade.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)¹, a adolescência compreende o período que vai dos 12 aos 18 anos de idade e no qual ocorrem importantes transformações no corpo (puberdade), no modo de pensar, agir e no desempenho dos papéis sociais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) delimita a adolescência como a segunda década de vida, ou seja, dos 10 aos 19 anos, e afirma que as transformações físicas, emocionais e sociais ocorridas nesse período provocam mudanças importantes nas relações do adolescente com sua família, amigos e companheiros e, ainda, na maneira como ele próprio se percebe como ser humano.²

Os adolescentes e jovens com idade entre 10 e 24 anos representam 29% da população mundial e, destes, 80% vivem em países em desenvolvimento.³ No Brasil, a população adolescente e jovem corresponde a 30,33% da população nacional, segundo o último censo.⁴ Assim, trata-se de um grupo com grande expressividade populacional. São mais de 57 mil adolescentes e jovens, dos quais 50,5% são homens e 49,5% mulheres. Têm-se observado transformações na composição etária brasileira: aumento do número de adolescentes de 15 a 19 anos e redução de jovens entre 20 e 24 anos; e grande parte dessa população vive nos grandes centros urbanos.⁴

Esta é uma fase peculiar de transição, desencadeada biologicamente pelo início da liberação de hormônios sexuais, que se traduz psicologicamente por um súbito interesse sexual genital. Há uma explosão de desejos, anseios, medos e inseguranças, com a abertura de novos horizontes.⁵

Vivenciar a adolescência e lidar com a sexualidade, numa sociedade que a todo instante nos desafia, é, muitas vezes, uma grande conquista. Cada vez mais os adolescentes iniciam cedo sua vida sexual, seguidamente sem cuidados contraceptivos, expondo-se, dessa maneira, à gravidez e à

paternidade precoces. O comportamento sexual dos adolescentes pode estar baseado no sexo sem amor, na afirmação do corpo, na busca do prazer e principalmente na conquista de um espaço.⁶

Um estudo da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) publicado, recentemente, em Genebra, na Suíça, alerta para o número de adolescentes que já são mães. Segundo eles, na América Latina, 25% das meninas já engravidaram pelo menos uma vez.⁷ No Brasil, de acordo com as informações disponíveis, somente entre 2001 e 2003, nasceram cerca de 85 mil bebês de mães com idade entre 10 e 14 anos; outros dois milhões foram gerados por garotas entre 15 e 19 anos. Nas Regiões Norte e no Nordeste do país, o número de mães com idades entre 10 e 14 anos é recorde: mais de 10.200. Esse número duplicou, em uma década. Em Alagoas, no ano de 2000, mais de 20% das mães com menos de 15 anos tinham, no mínimo, dois filhos nascidos vivos.⁸

A gravidez precoce é uma das ocorrências preocupantes relacionadas à sexualidade na adolescência, uma vez que pode desencadear consequências na vida dos adolescentes, dos filhos que estão por vir e nas famílias. Entende-se que essa situação não se restringe apenas à mãe adolescente, mas se estende também ao pai, pois pode, algumas vezes, levá-lo a abandonar os estudos para tornar-se provedor e sustentar seus filhos e suas companheiras. Apesar disso, o estudo da paternidade tem sido relegado a uma posição de menor destaque, em relação aos estudos sobre a maternidade.⁸⁻¹³

A literatura restrita sobre a experiência de homens no cuidado de crianças vem sendo explorada em relação ao novo estilo de exercer a paternidade. A atual geração de pais adolescentes, embora muito jovem, traz uma bagagem de experiência de cuidados que se inicia na família de origem.¹⁴ Diante dessa importância, este artigo pretende tratar em especial da paternidade, pois, mesmo existindo alguns estudos a respeito do assunto, ainda pairam dúvidas em relação ao papel do pai adolescente na vida do filho. Alguns autores¹⁵⁻¹⁷ consideram que a paternidade adolescente acelera o caminho em direção à fase adulta, com transição prematura de papéis.

Ajudar o pai adolescente a preparar-se para a paternidade, orientando-o em relação à sua importância no convívio com o filho e sua integração e participação no pré-natal junto a sua companheira, possibilitará a ele

Soares TMS, Leite MCL, Pinto BK, Borowisk DM et al.

apropriar-se do seu novo papel dentro da sociedade.

Acredita-se que o processo gravídico precisa ser vivido a dois, homem e mulher, pois a construção da dinâmica da gestação não deve só envolver a segunda, mas ser uma interação entre o casal, tornando-se, assim, fundamental conhecer melhor o papel exercido pelo pai do recém-nascido nos resultados da gravidez.¹⁸ A compreensão desse fenômeno fornece ferramentas para planejar e programar políticas de saúde pública, e traçar estratégias de ação, de promoção e prevenção, melhorando a captação e adesão das adolescentes e seus companheiros ao pré-natal.¹⁸

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a relevância do desenvolvimento de programas de saúde para pais adolescentes, de forma que estes possam compreender melhor a paternidade e sentirem-se seguros para assumir o filho e, quem sabe, a família.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, SCIELO e LILACS, entre os meses de maio e junho de 2009. Foram encontrados 105 artigos, publicados entre os anos de 2000 a 2007, os quais utilizam como palavras-chave os descritores: PATERNIDADE NA ADOLESCENCIA, ADOLESCÊNCIA, PROGRAMA DE SAÚDE PARA ADOLESCENTES e SEXUALIDADE. Dentre esses artigos, apenas 16 constituíram-se base referencial para este estudo, por focalizarem, especificamente, o tema escolhido. Além disso, utilizou-se como critério de exclusão artigos publicados em outro idioma que não o português.

No intuito de enriquecer a revisão bibliográfica e por existirem poucas obras publicadas a respeito do tema em questão, foram usados, ainda, como embasamento teórico, oito livros de autoria nacional, autores pioneiros, que se destacam no assunto; duas dissertações de mestrado e uma tese de doutorado.

• Paternidade na adolescência: questão social silenciada

Há muito tempo tem-se falado no adolecer, uma vez que parece ser uma das fases conturbadas na vida do ser humano. Neste período do ciclo vital, são evidenciadas, geralmente, muitas transformações ocorrendo ao mesmo tempo, e muitos dos adolescentes sentem-se perdidos, tornando-se rebeldes, inquietos e algumas vezes agressivos ou distantes.

Health program for the adolescent parents: reflections...

Os adolescentes amam, estudam, brigam, trabalham, batalham com seus corpos - que se esticam e se transformam -, lidam com as dificuldades de crescer no cenário das famílias contemporâneas. Muitas vezes são ótimos intérpretes dos desejos dos adultos, mas o próprio sucesso de suas interpretações pode produzir o desencontro entre adultos e adolescentes.¹⁹

O sonho de se tornar independente e de desenvolver uma intimidade e uma sexualidade adultas com seu parceiro motiva, muitas vezes, a adolescente a querer engravidar e a almejar uma vida matrimonial. Engravidar na adolescência pode trazer limites à vida, tanto da menina quanto do menino, e conflitos com a família dos dois, pessoas das quais, na maioria dos casos, a adolescente grávida e seu companheiro se tornam dependentes, tanto financeiramente quanto emocionalmente.²⁰ Outro aspecto relevante com relação à condição da gravidez sobreposta à adolescência é a pressuposição de um período de crises, sejam relacionadas às transformações decorrentes do processo evolutivo, a adolescência, ou relativas às novas adaptações, reajustes interpessoais e intrapsíquicos inerentes ao processo situacional, a gravidez.²⁰

No que diz respeito às atitudes masculinas diante da gestação, a resposta do homem ocorre de diferentes maneiras, podendo ser de entusiasmo, resistência e/ou ambivalência.²¹ A aceitação da gravidez pela adolescente e o pai da criança são aspectos positivos relacionados à evolução gestacional.²¹ A recusa do homem para aceitar a paternidade pode gerar inquietação ao longo da vida e, quando essa atitude ocorre na juventude, pode gerar conflitos que vêm a interferir no relacionamento posterior com filhos e a família.²²

Ainda existe a concepção de que o homem é um ser atrapalhado, desajeitado no cuidado com as crianças, o que é reforçado pela mídia em seus comerciais. Veicula-se a relação do pai com seu filho mostrando afeto e cuidado, mas sempre sob a supervisão da mulher.¹⁷ Os papéis sociais atribuídos a homens e mulheres estão mudando rapidamente, criando novas expectativas, crenças e atitudes sobre o que pais e mães devem fazer no contexto familiar.²³ A participação do homem no cuidado dos filhos é um atributo da nova paternidade, tanto no plano social quanto no nível individual. Isso se reflete no aumento da responsabilidade do homem e nas políticas de saúde sexual e reprodutiva, o que sinaliza uma possibilidade de mudanças nessa geração de pais adolescentes, constituindo, dessa

Soares TMS, Leite MCL, Pinto BK, Borowisk DM et al.

maneira, uma geração de homens que desenvolvem cuidados que não são mais restritos às mulheres.¹⁶

O acompanhamento da gestante ao pré-natal, assim como todo um conjunto de atitudes diante da gravidez fazem parte do comportamento atualmente vislumbrado pelos homens, diante da paternidade. Pesquisas apontam que o homem tem apresentado maior interesse na participação cotidiana, demonstrada através do companheirismo e cuidados com a gestante e com a criança, exercitando de forma positiva e plena a paternidade.²⁴ No que se refere aos filhos, os homens só estão excluídos dos atos de gestar e amamentar, podendo ser sujeitos co-participantes em todos os momentos, auxiliando, apoiando mãe e filho e fortalecendo os laços.²⁵

Percebe-se que o homem contemporâneo, além do papel de provedor, está aberto para vivenciar uma intensa relação de afeto e participação integral na vida de seu filho, independentemente da sua condição civil e socioeconômica. Vive-se um momento de grandes transformações nesta década, visto que as próprias instituições estão tendo um outro olhar para as famílias emergentes de adolescentes.¹⁷ Estudos que acompanham a gravidez durante a adolescência destacam que alguns pais adolescentes envolvem-se nessas experiências, física e psicologicamente, tendo relacionamentos íntimos com ambos, mãe e criança. Infelizmente a deficiência de retaguarda educacional e econômica é que se torna um sério problema para esses pais, causando-lhes, frequentemente, ansiedade face à responsabilidade de se constituírem em provedores materiais.

A complexidade que envolve o fato de tornar-se pai na adolescência, somada à instabilidade na relação com a parceira e às inseguranças próprias dessa fase dificultam ainda mais a adaptação a esse novo papel. Em geral, a dependência econômica torna difícil a ascensão à paternidade, mas não impede que haja um envolvimento emocional com o bebê e que se receba o apoio da família e da comunidade onde vive o pai adolescente.¹³

O estudo do papel do pai e de sua importância no desenvolvimento infantil é relativamente recente. Até poucas décadas, o modelo predominante de pai privilegiava o papel de provedor financeiro, ficando ele distante do espaço familiar e dos cuidados dos filhos. Permanecia, no entanto, simbolicamente importante para os filhos, como representante da autoridade e da lei.²⁶

Na maioria das vezes o pai adolescente tem que se preocupar com uma família, assegurar

Health program for the adolescent parents: reflections...

o respeito da sua família de origem e da própria sociedade, ter um trabalho e vivenciar a paternidade, situações que confirmam sua transição da adolescência para a fase adulta, tornando-o homem. Nesse sentido, os adolescentes masculinos que transitam no mundo adulto, como os que se tornaram pais, vivenciam uma dura realidade, pois precisam desempenhar seu papel de proteger e prover a nova família.¹³

Torna-se então necessário conhecer o mundo do homem adolescente, a compreensão que tem de si mesmo, de seus direitos e deveres, e como exerce a paternidade diante de sua própria identidade e sexualidade.⁸ Acredita-se que ajudar o adolescente, principalmente aquele que se tornou pai em um momento de tantas descobertas e mudanças, lhe propiciará apropriar-se do papel de pai com mais segurança e tranquilidade. Além disso, o apoio dado pelas redes sociais pode propiciar ao pai prosseguir nos estudos, para a consecução de seus objetivos futuros. É necessário que o jovem saiba que sua presença durante o desenvolvimento do filho é de extrema importância, ou seja, é fator determinante para a vida e bem-estar do filho. Se a criança for recebida por um pai que a assuma, que a acolha e que atenda às suas necessidades, a criança terá maior probabilidade de ter uma infância tranquila e, conseqüentemente, um desenvolvimento mais saudável.

Os pais podem ter uma ampla participação na vida dos seus filhos, não restringindo seu envolvimento apenas ao sustento financeiro, a passeios e/ou brincadeiras. Contudo, entende-se que, para que as mudanças se dêem de forma harmônica e satisfatória para todos os envolvidos (pai/mãe adolescentes, crianças e familiares), outros cenários poderão ser agregados para fornecer suporte como, por exemplo, as instituições de saúde e escolar.

Algumas pesquisas norte-americanas recentes sugerem que nem todo pai adolescente é relapso e que nem toda experiência de paternidade é negativa para os adolescentes. Isso pode ser exemplificado através do programa para gravidez na adolescência, desenvolvido pelo Departamento de Pediatria do Centro Médico da Universidade de Utah (EUA), que procura trabalhar com pais, contando com a permissão e ajuda das mães, envolvendo-os em todos os aspectos do cuidado para com a criança e consigo mesmos, minimizando dessa forma o enfrentamento de dificuldades estruturais (problemas financeiros, situação de vida, isolamento social, etc.).¹⁸

Soares TMS, Leite MCL, Pinto BK, Borowisk DM et al.

No Brasil, os adolescentes contam com o Programa de Saúde para o Adolescente (PROSAD), criado pelo Ministério da Saúde através da Portaria do Ministério da Saúde nº 980/GM de 21/12/1989, o qual fundamenta-se numa política de Promoção de Saúde, de identificação de grupos de risco, detecção precoce dos agravos com tratamento adequado e reabilitação. Tal programa é dirigido a todos os jovens entre 10 e 19 anos e caracteriza-se pela integralidade das ações e pelo enfoque preventivo e educativo, visando garantir aos adolescentes o acesso à saúde, com ações de caráter multiprofissional, intersetorial e interinstitucional.

Estudos¹⁸ têm chamado atenção para a importância do apoio do pai do recém-nascido nos resultados da gravidez. Segundo ela, autores como Stevenson e Bloom referem que uma relação próxima e satisfatória da adolescente com seu companheiro a levariam a sentir-se apoiada por ele, produzindo, dessa forma, bem-estar, melhoraria na autoestima, redução da depressão e da ansiedade, o que influenciaria positivamente no seu comportamento e no melhor cuidado e atenção à sua saúde e do conceito. A identificação do pai do recém-nascido como fonte de apoio mostra uma associação positiva com início mais precoce da realização de pré-natal.

A importância do pré-natal e a realização deste de forma adequada, com início das consultas no primeiro trimestre da gravidez e com um mínimo de seis consultas, têm mostrado efeito protetor sobre a saúde da gestante e do recém-nascido, que é considerado um fator de prevenção aos resultados adversos da gravidez, como mortalidade materna, baixo peso ao nascer, mortalidade perinatal e infantil.¹⁸

Apesar do exposto, é preciso considerar, no entanto, que a paternidade na adolescência ainda é envolta de preconceitos e barreiras sociais por este ser considerada um evento essencialmente adulto. Permanece uma ideia dominante da maternidade como um fato essencial no destino da mulher, e da não paternidade como destino do homem. No entanto, nem todos aceitam passivamente essas determinações. Isto porque, ao assumir os rígidos estereótipos masculinos, os pais adolescentes evitariam um maior contato afetivo com os filhos, por considerarem esse comportamento tipicamente feminino. A paternidade na adolescência não deve mais ser vista como algo irrelevante, mantendo-se desconhecida, até mesmo esquecida. É necessário que a população e os serviços de saúde olhem de maneira mais efetiva para

Health program for the adolescent parents: reflections...

este público que vem crescendo e precisa ser reconhecido, ouvido e atendido em suas dúvidas e anseios, para que o pai possa desempenhar de forma mais eficaz este novo papel que lhe é conferido em idade tão precoce.

Alguns estudos vêm sinalizando para a não existência sistemática de serviços que assistam ao jovem adolescente que vivencia a gravidez juntamente com sua parceira e, especificamente, ao homem adolescente que passará a exercer a função de pai. Esses estudos apontam para a necessidade da construção de um lugar social para a paternidade adolescente, através da abertura de canais para que suas vozes se façam ouvir, denunciando seus desejos, necessidades e anseios, o que favoreceria a participação do adolescente na construção de seu destino como ser humano.^{22, 27-29}

CONCLUSÃO

A organização de serviços de saúde, em linhas gerais, vem sendo estruturada de forma a inserir o pai adolescente em segundo plano frente ao processo de gravidez e paternidade. Conceber a paternidade na adolescência como parte integrante do processo gestacional favoreceria o surgimento de serviços que prestassem atendimento a questões gerais que envolvem a vida de adolescentes homens que apresentam necessidades específicas relativas ao processo gestacional e a paternidade, considerados os desdobramentos para suas vidas. Dessa forma, os filhos seriam, efetivamente, melhor acolhidos se seus pais adolescentes contassem com maior apoio.¹⁸

Em síntese, a paternidade adolescente, como objeto de estudos e resposta à demanda de assistência aos serviços de saúde, permanece pouco privilegiada, uma vez que os estudos atuais apresentam abordagens que dão relevo às populações e vivências femininas, assim como os serviços de saúde, que via de regra, estão voltados à assistência à adolescente em período gestacional e não ao casal adolescente que vivencia a gestação/maternidade e paternidade.³⁰

A temática “paternidade adolescente” merece atenção e investimentos políticos e técnico-científicos, no sentido de melhor compreendê-la como a questão social que ora se coloca. A nova perspectiva acerca de paternidade que surge na atualidade, sob a égide do novo pai como membro ativo e participativo do processo de paternar, requer criação de novos conhecimentos, novas políticas e práticas sociais que ofereçam suporte para esta nova forma de exercício da paternidade.³⁰

Soares TMS, Leite MCL, Pinto BK, Borowisk DM et al.

Observa-se que há uma grande deficiência de apoio aos pais adolescentes por parte das escolas, hospitais e serviços sociais, uma vez que tais instituições parecem não estar preparadas para assisti-los em suas necessidades, sugerindo estar contra eles e a favor das mães. Por esse motivo, argumenta-se que se faz necessária a existência de redes sociais de apoio capazes de inserir de maneira eficaz esses pais adolescentes no processo complexo que se inicia na concepção e estende-se na criação dos filhos.

REFERÊNCIAS

1. Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. 3ª ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações; 2001.
2. Amarante AG, Soares CB. Adolescência no SUS: uma revisão bibliográfica. Rev. bras. crescimento desenvolv Hum. 2007; 17(3):154-59.
3. Cara DT, Novaes RCR, Papa FC, Silva DM. Política Nacional de Juventude/ diretrizes e perspectivas. São Paulo: Conselho Nacional da Juventude, Fundação Friedrich Ebert; 2006.
4. População jovem no Brasil/IBGE. Departamento de População e Indicadores Sociais. Rio de Janeiro: IBGE; 1999.
5. Lima JD. A Sexualidade na Adolescência no Novo Milênio: O Despertar da Sexualidade na Adolescência. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Pró-reitoria de Extensão; 2007.
6. Alves MFP, Silva MR, Silva MS. Sexualidade e Adolescência: É Preciso Vencer os Tabus. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária Belo Horizonte. 2001 Set 12-15. Belo Horizonte; 2001.
7. Andrade V. Dados da ONU mostram incidência de adolescentes grávidas na América Latina. O Povo Online. [homepage na Internet]. [acesso em 2009 Ago 20]. Disponível em: <http://blog3.opovo.com.br/educacao/dados-da-onu-mostram-incidencia-de-adolescentes-gravidas-na-america-latina/trackback>
8. Levandowski DC. Paternidade na adolescência: Breve revisão da literatura internacional. Estud psicol. 2001;6(2):195-209.
9. Levandowski DC. Paternidade na adolescência: Expectativas, sentimentos e a interação com o bebê [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2001.
10. Levandowski DC, Piccinini CA. Paternidade na adolescência: aspectos teóricos e empíricos. Rev. bras. crescimento desenvolv hum. 2004;14(1): 51-67.
11. Carvalho MLM. Participação dos pais no nascimento em maternidade pública: Dificuldades institucionais e motivações dos casais. Cad saúde pública. 2003;19(2): 389-98.
12. Castoldi LA. Construção da paternidade desde a gestação até o primeiro ano do bebê [tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2002.
13. Cauduro L, Motta M. Pai adolescente: percepções de cuidado com o bebê. Rev. HCPA & Fac. Med Univ Fed Rio Gd do Sul. 2007; 27(2):10-15. [acesso em 2009 Jul 08]. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/view/2026/1175>
14. Medrado B. Homens na arena do cuidado infantil: imagens veiculadas pela mídia. In: Arilha M, Ridenti SGU, Medrado B (orgs). Homens e masculinidades: outras palavras. São Paulo: ECOS; 1998.
15. Aberastury A, Salas EJ. A paternidade: um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas; 1985.
16. Arilha M, Medrado B, Unbehaum SG (orgs.). Homens e masculinidades: outras palavras. São Paulo: Ecos; 2001.
17. Rena LCCB. Sexualidade e adolescência: as oficinas como prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica; 2001.
18. Chuva VCC. Apoio do pai do recém-nascido durante a gravidez percebido pela mãe adolescente: fator relevante para um pré-natal adequado? Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca; 2007.
19. Calligaris C. A adolescência. 1ª ed. São Paulo: Publifolha; 2000.
20. Guedes CC, Madeira AMF, Rodrigues EAS, Souza EP. O adolescente e a vivência da paternidade: uma abordagem fenomenológica. REME Rev min enferm. 2003;7(2):82-8.
21. Montgomery M. O novo pai. Gente: São Paulo; 1998.
22. Maldonado MT. Maternidade e paternidade. Rio de Janeiro: Vozes; 1989.
23. Piccinini CA, Silva MR. Sentimentos sobre a Paternidade e o Envolvimento paterno: um Estudo Qualitativo. Estud psicol (Campinas). 2007;24: 561-73.
24. Costa COM, et al. Gravidez na adolescência e co-responsabilidade paterna: trajetória sociodemográfica e atitudes com a gestação e a criança. Ciênc saúde coletiva. 2005;10(3): 719-27.

Soares TMS, Leite MCL, Pinto BK, Borowisk DM et al.

Health program for the adolescent parents: reflections...

25. Ramires VVR. O exercício da paternidade hoje. Rio de Janeiro: Record: Rosa dos Tempos; 1997.
26. Giffin K. Exercício da paternidade: uma pequena revolução. In: Silveira P, organizador. O Exercício da paternidade. Porto Alegre: Artes Médicas; 1998. p.75-80.
27. Lyra JLC. Paternidade adolescente: uma proposta de intervenção [dissertação]. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; 1997.
28. Lyra JLC. Paternidade adolescente: da investigação à intervenção. In. Arilha M, Medrado B, Ridenti SGU, organizadores. Homens e masculinidades: outras palavras. São Paulo: ECOS; 1998.
29. Lyra J. Participação masculina na gravidez adolescente. In: Bailey P, Fernandes MEL, Mckay A, Vieira EM, organizadores. Seminário gravidez na adolescência. Rio de Janeiro: Associação Saúde da FAMÍLIA; 1998. p. 119-26.
30. Corrêa ACP, Ferriani MGC. Paternidade na adolescência: um silêncio social e um vazio científico. Rev gaúch enferm. 2006;27(4):499-505.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2010/02/04

Last received: 2010/04/18

Accepted: 2010/04/20

Publishing: 2010/05/15

Address for correspondence

Tatiane Machado da Silva Soares

Rua Cônego Siqueira Canabarro, 620/301

Bairro Fragata

CEP: 96030-280 Pelotas, Rio Grande do Sul,
Brasil